


COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS

UNDERSTANDING AND INTERPRETING TEXTUAL GENRES

COMPRESIÓN E INTERPRETACIÓN DE LOS GÉNEROS TEXTUALES

 <https://doi.org/10.56238/arev8n5-045>

Data de submissão: 12/04/2026

Data de publicação: 12/05/2026

Rosiane Pereira da Silva
Doutora em Ciências
E-mail: rosiane@usa.com

RESUMO

A compreensão e a interpretação de gêneros textuais constituem elementos fundamentais para o desenvolvimento das competências linguísticas, cognitivas e sociais dos estudantes. Em uma sociedade marcada pela circulação constante de informações em diferentes formatos e contextos comunicativos, torna-se indispensável que a escola promova práticas de leitura e escrita que aproximem o aluno das situações reais de uso da linguagem. Nesse contexto, os gêneros textuais assumem papel essencial no processo de ensino-aprendizagem, pois representam formas concretas de interação social presentes no cotidiano. O trabalho com gêneros textuais em sala de aula possibilita ao discente não apenas desenvolver habilidades de leitura, interpretação e produção escrita, mas também compreender as finalidades comunicativas de diferentes textos, reconhecendo suas características estruturais, linguísticas e discursivas. Além disso, favorece a formação de leitores críticos, capazes de interpretar informações, posicionar-se diante da realidade e participar de maneira ativa da sociedade. Dessa forma, objetivou-se discutir a importância da compreensão e interpretação de gêneros textuais no ambiente escolar, enfatizando a relação entre leitura, escrita e práticas sociais. Busca-se também apresentar reflexões teóricas e exemplos de atividades pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento da competência leitora e escritora dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Palavras-chave: Gêneros Textuais. Leitura. Interpretação Textual. Produção Textual. Ensino de Língua Portuguesa. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

Understanding and interpreting text genres are fundamental elements for the development of students' linguistic, cognitive, and social skills. In a society marked by the constant circulation of information in different formats and communicative contexts, it is essential that schools promote reading and writing practices that bring students closer to real-life situations of language use. In this context, text genres play an essential role in the teaching-learning process, as they represent concrete forms of social interaction present in everyday life. Working with text genres in the classroom allows students not only to develop reading, interpretation, and writing skills, but also to understand the communicative purposes of different texts, recognizing their structural, linguistic, and discursive characteristics. Furthermore, it fosters the formation of critical readers, capable of interpreting information, positioning themselves in relation to reality, and actively participating in society. Therefore, this study aimed to discuss the importance of understanding and interpreting text genres in the school environment, emphasizing the relationship between reading, writing, and social practices. This study also aims to present theoretical reflections and examples of pedagogical

activities that contribute to the development of students' reading and writing skills, promoting more meaningful and contextualized learning.

Keywords: Textual Genres. Reading. Textual Interpretation. Text Production. Portuguese Language Teaching. Pedagogical Practices.

RESUMEN

La comprensión e interpretación de los géneros textuales son elementos fundamentales para el desarrollo de las habilidades lingüísticas, cognitivas y sociales del alumnado. En una sociedad marcada por la constante circulación de información en diferentes formatos y contextos comunicativos, es esencial que las escuelas promuevan prácticas de lectura y escritura que acerquen al alumnado a situaciones reales de uso del lenguaje. En este contexto, los géneros textuales desempeñan un papel fundamental en el proceso de enseñanza-aprendizaje, ya que representan formas concretas de interacción social presentes en la vida cotidiana. Trabajar con géneros textuales en el aula permite al alumnado no solo desarrollar habilidades de lectura, interpretación y escritura, sino también comprender los propósitos comunicativos de diferentes textos, reconociendo sus características estructurales, lingüísticas y discursivas. Además, fomenta la formación de lectores críticos, capaces de interpretar información, posicionarse en relación con la realidad y participar activamente en la sociedad. Por lo tanto, este estudio tuvo como objetivo analizar la importancia de la comprensión e interpretación de los géneros textuales en el entorno escolar, haciendo hincapié en la relación entre lectura, escritura y prácticas sociales. Este estudio también busca presentar reflexiones teóricas y ejemplos de actividades pedagógicas que contribuyen al desarrollo de las habilidades de lectura y escritura del alumnado, promoviendo un aprendizaje más significativo y contextualizado.

Palabras clave: Géneros Textuales. Lectura. Interpretación Textual. Producción Textual. Enseñanza del Portugués. Prácticas Pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

Dentro dos desafios que se colocam para a educação, encontram-se a necessidade de articular o que ocorre no mundo com os acontecimentos regionais e locais, com vista a auxiliar na construção da cidadania e atenuar as desigualdades sociais.

Este capítulo abordará alguns gêneros textuais que circulam na sociedade como: crônicas, artigos, contos, cartas, e-mail, memorando, bulas de remédio, entre outros, dentro da realidade escolar. Considerando que muitos professores não dominam o referencial teórico acerca dos gêneros textuais, buscando enfatizar a distinção entre os modos de organização do discurso e os gêneros. Esse capítulo trabalhará essas ideias em favor da compreensão desses fatos, ou seja, gêneros textuais são textos orais e escritos produzidos por falantes de uma língua em um determinado momento histórico, são diretamente ligados às práticas sociais, e modos de organização do discurso como a narração, a descrição e a dissertação que se subdividem em argumentativa, informativa e injunção.

Em suma, é preciso que, na maioria das atividades escolares, os alunos tenham uma participação dinâmica, seja interpretando textos, expondo idéias, ou mesmo mostrando seus conhecimentos para outras áreas e assim transformando-se em um cidadão consciente de seus deveres e obrigações.

2 SUSTENTAÇÃO TEÓRICA

O processo da leitura implica vários aspectos, abrangendo não apenas características do texto e do momento histórico em que ele é criado, mas também características do leitor e do momento histórico em que o texto é lido. O resultado do encontro entre leitor e texto não pode ser traçado, portanto, a partir de um único foco. Uma descrição completa do processo da compreensão deve levar em conta, no mínimo, três aspectos importantes: o texto, o leitor e as circunstâncias em que se dá o encontro.

A leitura também é um dos fatores mais importantes para a formação do aluno. É sabido que a leitura incita o raciocínio e a capacidade de discernimento, portanto, cabe aos futuros educadores, incentivar a leitura. Com o hábito da leitura os alunos absorvem muitos conhecimentos, aprimorando sua cultura e com isso o sujeito sai da área da opinião generalizada para opiniões próprias e críticas. Pode-se referir que a cultura de um povo está no que ele diz e escreve. Mas para conhecer a cultura é preciso: saber ler, querer ler e o mais importante, ter acesso aos livros.

Paulo Freire, em seu livro “A importância do ato de ler” (2001; p.11), afirma que “*A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Leitura e realidade se prendem dinamicamente.*”. Portanto, cabe ao

professor estabelecer essa relação: leitura de mundo e leitura da palavra escrita, portanto entende-se que quem não sabe ler, não saberá escrever.

Sendo assim, o dever do professor é construir aos poucos a transição desse mundo individual para o mundo mais geral, ou seja, passar da ‘leitura simples’ e ingênua para a leitura crítica do mundo. Consoante Travaglia (1989, p. 24), “*A leitura é um dos elementos que constituem o processo de produção da escrita, mas essa não é uma relação mecânica. Os processos de leitura e de escrita são diferentes e revelam relações distintas com a linguagem. É interessante lembrar que na compreensão do texto parte-se das pistas linguísticas na superfície do texto para a coerência profunda, já na produção textual faz-se o caminho inverso.*”. Ainda, segundo Irandé Antunes (2003), escrever não é uma tarefa simples para os alunos, muitos têm dificuldades de passar para o papel suas idéias. O professor tem o papel de explicar para o aluno para quem ele escreve, como escreve e sobre o que escreve. Escrever sem saber para quem é um exercício difícil, pois falta a referência do outro. Sendo assim, o professor não pode persistir na prática de uma escrita escolar sem leitor, sem destinatário e também sem conteúdo, isto é, na sociedade sempre existe uma razão para a escrita, assim também tem que ser na escola, o aluno tem que saber o motivo da escrita, com sentido e com destino.

Além disso, essa escrita tem que passar por algumas fases, como: planejamento, etapa da escrita e revisão (tema, objetivos, gênero, ordem das ideias, supor as condições de seus leitores e a forma linguística). O tempo é um impedimento encontrado na produção da escrita, durante apenas uma aula fica difícil planejar e poder rever esses textos. Num sistema dinâmico, os Parâmetros Curriculares Nacionais na modalidade Língua Portuguesa (2001) colocam a questão do ler e do escrever em relação próxima com a participação social, pois é através dela que o cidadão se torna apto a agir, chegar a todas as informações e acima de tudo, saber fazer uso social da linguagem. Nessa perspectiva, o sistema educacional deve colocar em prática a compreensão de que o aluno é o sujeito da ação de aprender, cabe a ela dar possibilidades para que o educando tenha acesso a vários textos que transitam socialmente, ensinando-os a pensar criticamente e respondendo as exigências da prática cotidiana.

Ademais, um texto é uma exposição linguística feita por alguém, em alguma situação real e com determinada intenção. O que dá significado a um texto é, portanto, a disposição dos fatores: linguísticos, contextual e intencional. Sendo assim, aplicar os gêneros textuais em sala de aula é uma ótima oportunidade de se trabalhar com a língua nos seus vários usos no cotidiano. Se a comunicação se faz por meio dos textos, deve-se possibilitar aos estudantes a oportunidade de criar e compreender textos de forma adequada a cada situação de interação comunicativa. Contudo, a melhor forma para ensinar os gêneros textuais é comprometer os alunos em situações concretas de uso da língua, de

modo que consigam, de forma criativa e com consciência, escolher meios próprios aos fins que se deseja alcançar.

Por outro lado, é importante destacar que, muitos educadores, inclusive professores de Língua Portuguesa, e até mesmo alguns livros didáticos indicados pelo MEC, usam indeterminadamente os termos tipos, espécies, modos e modalidades para fazer a classificação textual. Ainda que o trabalho com produção textual seja uma atividade antiga, o estudo científico dessa área de atuação da Língua Portuguesa é considerado novo. Brandão (2001:19) diz que a linguística, enquanto ciência específica “é recente e a sua preocupação inicial foi com as unidades menores que o texto (o fonema, a palavra e a frase). Na medida em que ela passa a se preocupar com o texto, começa a pensar na questão do gênero.”. Sob essa lógica, o trabalho com textos em sala de aula ganhou um destaque especial no momento em que os PCN’s de Língua Portuguesa mostraram claramente a sua importância. Com a proposta de leitura e produção de textos, aparece a necessidade de se abordar os gêneros discursivos e textuais. Todavia, é tarefa do professor, apresentar e trabalhar com os alunos os tipos e os gêneros textuais que fazem parte do dia a dia. É essencial que os estudantes entendam que textos não são somente aquelas produções escritas tradicionais com as quais se trabalham na escola – descrição, narração e dissertação – e sim que o texto é produzido diariamente em todos os momentos em que comunicamos, tanto na forma escrita como na oral.

Desse modo, ao estudar a diversidade textual, o professor traz o aluno mais próximo das situações originais de produção dos textos não escolares. Essa aproximação cria condições para que o mesmo entenda o funcionamento dos gêneros textuais, apropriando-se, a partir disso, de suas particularidades, o que facilita o conhecimento que deverá ter sobre eles. Além disso, o trabalho com gêneros ajuda no aprendizado de prática de leitura, de produção textual e de compreensão.

Desta forma, o PCN de Língua Portuguesa (2001, p. 30) mostra que: “*Toda educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem que satisfaça necessidades pessoais - que podem estar relacionadas às ações efetivas do cotidiano, à transmissão e busca de informação, ao exercício da reflexão.*”.

3 EXEMPLOS DE PLANOS DE AULA

1º Plano de aula

Objetivo geral

Através da dinâmica, conhecer os alunos de forma divertida e descontraída no primeiro dia de aula, além de poder verificar o conhecimento destes sobre os ditos populares.

Conteúdo

Dinâmica feita com ditos populares. Discussão e explicação de elementos importantes sobre a importância da leitura e a escrita na vida de cada indivíduo.

Procedimentos da dinâmica

- 1) Primeiro perguntar aos alunos se eles conhecem algum dito popular, explicar o que é o dito popular.
- 2) Em seguida, pedir a eles que escrevam em pedaços de papel no mínimo dois ditos populares que conhecem.
- 3) Depois pedir a eles que digam em voz alta os ditos para que o professor possa escrevê-los no quadro.
- 4) O professor agora pede aos alunos que dobrem os papéis e coloquem em uma caixa que a professora tem com ela. Então os alunos fazem, em uma folha separada, nove quadros, como se fossem um jogo da velha. Neles eles devem escrever alguns dos ditos populares que estão no quadro, preenchendo todos os nove quadros.
- 5) O professor então, irá fazer um bingo com os alunos. Quem ganha o jogo ganha um prêmio.

Recursos utilizados

Papel e caneta.

Avaliação

Será avaliado o conhecimento dos alunos sobre os ditos populares brasileiros, durante a dinâmica.

2º Plano de aula

Objetivo geral

A conscientização da importância da leitura e da escrita.

Conteúdo

Discussão e explicação de elementos importantes sobre a importância da leitura e a escrita na vida de cada indivíduo. Frases de incentivo à leitura.

Procedimentos para a Discussão e explicação da importância da leitura e escrita

- 1) Primeiro perguntar aos alunos se eles têm o hábito de leitura e o que eles leem. Quantos livros eles lêem por ano? Eles lêem jornais frequentemente?
- 2) Entregar o hand-out a eles e iniciar a explicação sobre a importância da leitura e escrita.
- 3) Sempre que possível, questionar e discutir com os alunos alguns pontos principais.
- 4) Ao final o professor irá entregar ao aluno algumas frases de pessoas famosas em incentivo à leitura e cada um deve ler em voz alta.

Recursos utilizados

Cópia do texto: A importância da leitura

Avaliação

A avaliação foi feita através da discussão do texto em sala, através da participação do aluno.

Texto e atividades:

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

- Existem 4 modalidades de Leitura:
 - Ler por prazer: em que são trabalhadas as obras de literatura infantil e infanto-juvenil em prosa e verso com objetivo de fazer interpretações e desenvolver a sensibilidade literária.
 - Ler para se informar: são textos de fontes variadas, como jornais, revistas, enciclopédias, o livro do aluno e textos indicados pelo professor.
 - Ler para estudar: o foco não deve ser apenas para avaliação, mas principalmente o registro, aquisição e construção do conhecimento.
 - Leitura pretexto: quando, o professor usa como recurso para produção de textos. Ex: fábulas, contos, desenhos, filmes, músicas, literatura de cordel e outros.

- O universo de objetivos e finalidades que levam um leitor a um texto é amplo e variado; devanear, preencher um momento de lazer, buscar informações concretas, informar-se sobre um determinado fato, confirmar ou refutar sobre um conhecimento prévio, aplicar os conhecimentos obtidos com a leitura na realização de um trabalho.
- O leitor competente é aquele que é capaz de selecionar e utilizar dos mais variados textos que circulam socialmente e que consegue entender o que ler.
- Podemos considerar que há finalidade de leitura que fazem parte das perspectivas gerais do indivíduo.
 - Ampliar a visão do mundo.
 - Inserir o indivíduo na cultura letrada.
 - Possibilitar a vivência de emoções.
 - Favorecer o processo de humanização e interagir nas relações sociais de seu tempo.
 - Permitir a compreensão do processo comunicativo da linguagem.

4 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA A PRODUÇÃO DE TEXTOS / PATRÍCIA FERREIRA BIANCHINI BORGES

- “Escrever é falar no papel.”. Esta é uma frase, retirada do livro de **Donald Weiss**, “**Como Escrever com Facilidade**”; no qual o autor assegura que o medo acaba inibindo pessoas alfabetizadas de escrever. Já que escrever é falar no papel, o primeiro passo, segundo ele, para perder este medo é escrever como se estivéssemos falando. Escrever sem medo e sem preguiça, fazer vários rascunhos, ler em voz alta o texto escrito para descobrir as falhas são técnicas indispensáveis; e o restante advém da coragem de não ter medo de errar e de ser criticado por alguém que nunca escreveu nada, mas que está sempre pronto a destruir a criatividade do outro.
- Outra grande referência é a opinião de **Garcia** (2002:301) que assegura: “*aprender a escrever é, em grande parte, se não principalmente, aprender a pensar, aprender a encontrar idéias e a concatená-las, pois, assim como não é possível dar o que não se tem, não se pode transmitir o que a mente não criou ou não aprisionou.*”. Considera ser ilusório supor que se está apto a escrever quando se conhecem as regras gramaticais e suas exceções. Evidentemente, um aluno precisa de um mínimo de gramática indispensável (grafia, pontuação, um pouco de morfologia e sintaxe), que permitirá a ele adquirir certos hábitos de estruturação de frases modestas, mas claras, coerentes e objetivas, embora se isto não seja suficiente.

3º Plano de aula

Objetivo geral

Orientar os alunos em como redigir um bom texto.

Conteúdo

Orientação passo a passo de como planejar o texto no papel. Através de um texto exemplo, identificar os elementos discutidos.

Procedimentos para a Discussão e explicação da importância da leitura e escrita

- 1) Primeiro perguntar aos alunos se eles têm o hábito da escrita e o que eles escrevem.
- 2) Entregar o texto a eles e iniciar a leitura do mesmo.
- 3) Sempre que possível, parar e discutir com os alunos alguns pontos principais.
- 4) Entregar um texto pronto como exemplo, para que eles possam ler com atenção e identificar ali os elementos discutidos anteriormente.

Recursos utilizados

Cópia do texto: Planejamento do texto.

Avaliação

A avaliação será realizada através da discussão do texto em sala, com a participação do aluno.

Texto e atividades:

Planejamento do texto

Qualquer pessoa que quer chegar a uma meta deve planejar, pois isso levará a resultados positivos. A pergunta é: por que é importante planejar? É importante para não se perder no trabalho a realizar, é preparar, um roteiro que nos ajude aprimorar nossas idéias. Essas não estão concretas, precisa-se plasmá-las no papel ou na mente, pois para planejar um texto é preciso esquematizar o que você pretende dizer; essa é a base de todo o processo, deve dar ênfases à pré-escrita. O que é à pré-escrita? É o processo do autor para não se perder no caminho, antes de começar a redigir, isto traz segurança para o começo até o final do texto, porém cada autor age diferente.

Aqui estão alguns tópicos de como planejar um texto:

- Quais os objetivos do texto;
- Qual é o assunto em linhas gerais;
- Quem provavelmente vai ler;
- Que nível de linguagem deve ser utilizado;
- Que grau de subjetividade ou de impessoalidade deve ser atingido;
- Quais as condições práticas de produção: tempo, apresentação, formato.

Isso quer dizer que para planejar precisa-se de uma lista de idéias. Pode ser em forma de perguntas ou chuvas de idéias e mapa de idéias. Assim o discente não tem como errar, porque levará a seqüência de pensamento até o final.

Em outras palavras:

- O tema responde à pergunta o que quero comunicar? É a identificação da idéia central ou teses que vai a condicionar o desenvolvimento do texto;
- O propósito responde à pergunta por que vou a comunicar isso? Para isso tem que saber se vou informar, persuadir, explicar, instruir, descrever;
- A audiência responde à pergunta a quem vou comunicar? Para quem escrevo? Para crianças, adolescentes, adultos, e assim por adiante.
- O tipo de texto a selecionar, obviamente depende das respostas às três perguntas anteriores;

- Obtenção da informação: livros, revistas, Internet, jornais... O estudante deve saber essa informação do professor para que quando for escrever não tenha nenhuma dificuldade para redigir qualquer texto. O aluno se sentirá contente por haver conseguido redigir seu texto.

Há algumas outras considerações importantes sobre o ato de escrever. São elas:

- Fazer uma lista de palavras-chave;
- Anotar tudo o que vem à mente, desordenadamente, para depois cortar e ordenar;
- Escrever a idéia principal e as secundárias em frases isoladas para depois interligá-las;
- Construir um primeiro parágrafo para desbloquear e depois ir desenvolvendo as idéias ali expostas.

Fonte: <http://singrandohorizontes.wordpress.com/category/redacao>

4º Plano de aula

Objetivo geral

A identificação de ideias e palavras-chave.

Objetivos específicos

Colaboração de cada aluno para identificar as ideias e palavras-chave. Ensinar a importância da identificação da ideia central de um texto.

Conteúdo

Apresentação do texto sobre a invenção das fraldas. Discussão e explicação de elementos importantes sobre a idéia central de um texto.

Procedimentos

- 1) Primeiro perguntar aos alunos se eles conhecem alguma invenção feita por mulheres.
- 2) Em seguida, passar no quadro o texto “Fraldas”.
- 3) Depois pedir a identificação das palavras chave no texto e anotá-las.
- 4) O professor agora faz a correção no quadro grifando as palavras com a colaboração dos alunos, os mesmos falam as palavras chave que encontraram.

Recursos utilizados

Texto sobre a invenção da fralda.

Giz, quadro e papel.

Avaliação

Será feita durante a aula através do exercício proposto sobre a identificação das palavras-chave.

Texto e atividades:

Fraldas

Uma mãe jovem chamada Marion Donovan, desesperada com a trabalhadeira das fraldas de tecido, inventou uma cobertura plástica para prevenir que os bebês se molhassem com tanta frequência. Em 1946, experimentou com coberturas impermeáveis e um material usado para pára-quadras, até que aperfeiçoou sua idéia, que foi patenteada em 1951.

5º Plano de aula

Objetivo geral

Mostrar aos alunos como produzir um texto que seja coeso e coerente.

Objetivos específicos

Levar os alunos a não cometer erros como: repetição de palavras e idéias, evitar possíveis ambigüidades. Possibilitar a produção de textos coerentes.

Conteúdo

Apresentação de exercícios sobre os tópicos: coerência textual, repetição de palavras e ambigüidades.

Procedimentos

- 1) Primeiro o professor deve explicar e dar alguns exemplos do que é coerência textual, repetição de palavras e ambigüidades.
- 2) Em seguida, entregar os exercícios propostos e explicar como será executado cada um.
- 3) Depois os alunos devem fazer os exercícios.

Recursos utilizados

Ficha de exercícios.

Quadro e giz

Avaliação

Será realizada com a finalização e correção dos exercícios pelo professor.

Texto e atividades:

Para se comunicar bem é necessário conhecer os mecanismos de construção de um texto. A coerência textual é, pois, um dos processos mais importantes na construção de um texto. Siga as orientações dos exercícios abaixo a fim de saber dar uma construção adequada e coerente aos textos que você vier a construir.

- I. Em cada um dos textos a seguir, destacou-se a primeira ocorrência de um termo. Sublinhe todos os vocábulos que o repetem na continuação de cada texto.
 - a. Nenhuma **mulher** se casa por dinheiro. Antes de se casar com um milionário, primeiro ela se apaixonou por ele. (Carlos Heitor Cony)
 - b. O **marxismo** será sempre impressionante para os historiadores. Eles quererão saber como uma doutrina tão ilógica e burra pode ter exercido influência tão poderosa e duradoura sobre as mentes das pessoas (Keynes).
 - c. A memória é uma **velha louca** que guarda trapos coloridos e joga comida fora (Austin O'Malley)
 - d. O homem que sustenta uma **mulher** não pode cobrar nada dela; e a mulher que se deixa sustentar não pode cobrar nada dele. Ela tem todo o direito de fazer o que quiser à tarde e ele, à noite. (Daniza Leão).
 - e. Quase todas as pessoas são outras **pessoas**. Seus pensamentos são alheios, suas vidas uma mímica, seus amores uma frase. (Oscar Wilde).
- II. Muitos são os processos usados para evitar a repetição de palavras idênticas num texto. Um dos mais comuns é a substituição da segunda ocorrência por um vocábulo equivalente, de conteúdo geral, como mostra o modelo. Faça o mesmo com as frases a seguir.

Modelo: O carro atropelou o **cachorro** e o motorista não socorreu o **animal**.

- a. Ontem esteve tensa a situação no **Iraque**. A população do _____ recebeu instruções contra um possível ataque norte-americano.
- b. A polícia apreendeu a **cocaína**, mas não conseguiu prender os traficantes que trouxeram a _____ da Bolívia.
- c. No **balé** existem tantos homossexuais quanto em qualquer outra profissão. O que ninguém percebe é que a _____ é uma arte essencialmente masculina.
- d. A indicação das possibilidades de se contrair **Aids** se baseia em dados e comportamentos da _____ observados até agora.

- e. Os militares que estiverem em **motocicletas** ou **bicicletas** não precisam mais bater continência ao passar por superiores, devendo manter os _____ em velocidade moderada.
- f. Hoje, quem abre crediário para adquirir uma **televisão**, leva um _____, mas acaba desembolsando o equivalente a dois.
- g. **Sandálias**, **chinelos** e **tamancos** estão na moda; com a chegada do verão, os _____ abertos são bem mais confortáveis.

III. Indique as possíveis ambigüidades das frases a seguir:

- a. Comi um churrasco num restaurante que era gostoso.
- b. O pai proibiu o filho de sair em sua motocicleta.
- c. Gostei da foto daquele rapaz.
- d. O piloto falou com a moça que mora naquele apartamento.

6º Plano de aula

Objetivo geral

Colocar em prática as teorias abordadas nas aulas anteriores.

Objetivos específicos

Levar os alunos a identificar a idéia central de um texto. Resumir um texto a partir da idéia central do mesmo.

Conteúdo

Apresentação de exercícios avaliativos sobre a identificação de idéias e palavras chave.

Procedimentos

- 1) Primeiro o professor deve entregar os exercícios.
- 2) Em seguida, explicar como será executado cada um.
- 3) Depois os alunos individualmente devem fazer e entregá-los ao professor.

Recursos utilizados

Ficha de exercícios.

Avaliação

Será realizada com a finalização e correção dos exercícios pelo professor.

Texto e atividades:

Leia o texto a seguir para responder às questões que seguem

5 CENA DE RUA

“RIO DE JANEIRO – Durou duas horas, ou mais, a tentativa do amigo em provar que a violência está entranhada no homem desde os tempos da criação do mundo, é peça de nosso equipamento básico, como os rins, o fígado, o esôfago e o piloro. Como prova, citou desde o assassinato de Abel por seu irmão Caim até a chacina da Baixada Fluminense.

Pensando bem, dei-lhe razão em parte. A história e as lendas da humanidade são uma sucessão de guerras, crimes pessoais e coletivos provocados por motivos fúteis. No campo da lenda, a guerra de Tróia, por causa de uma mulher, ou a morte de Desdêmona, por causa de um lenço. No campo da história, brigou-se por causa de cavalos, de vasos tidos como sagrados. Nos tempos da nobreza, por filhos que não nasceram na hora devida e por outros que nasceram na indevida hora.

Critiquei a generalização do amigo, mas aqui, no fundo, concordei com quase tudo que ele dizia. A violência é tão humana quanto o amor – sentimento que também causa violência quando contrariado ou traído.

Após a conversa, voltando para o carro, vi uma velhinha ser assaltada na esquina da Barata Ribeiro com Santa Clara, um sujeito magrinho, de short, tirou-lhe a bolsa com força, a velhinha caiu, ajudei-a a levantar-se, alguém já havia pedido uma ambulância pelo celular. Tudo bem, segui meu caminho e só então, quando peguei o volante do carro, notei que minha mão estava suja do sangue da velhinha. Ela se machucara na frente e eu havia segurado sua cabeça.

Cena que deveria esquecer logo e, mesmo que não a esquecesse, não mereceria memória e crônica. Mas fiquei impressionado com aquele sangue. Lembrei da conversa do amigo, a violência que faz parte do equipamento humano.

Limpei a mão e o volante com o lenço de papel que apanhei no porta-luva. Joguei o lenço num bueiro junto à calçada. Um cidadão ia passando e me reprovou a falta de educação e civilidade. Xingou minha mãe. Eu xinguei a dele e fui embora.

(Carlos Heitor Cony. Gazeta do Povo, Curitiba, 17 mar. 2005.)

1ª Questão

O texto está dividido em **seis parágrafos**, cada um deles possui uma idéia central. **Assinale a alternativa que expressa as idéias centrais por parágrafo:**

a) ()

- I. Um amigo do narrador tenta convencê-lo de que a violência é inerente ao ser humano.
- II. Exemplos de atos de violência por motivos fúteis são apresentados para defender a tese do amigo.
- III. O narrador assume que concorda com quase tudo que o amigo disse, embora critique a generalização feita por ele.
- IV. O narrador presencia um assalto cometido contra uma velhinha, logo após a conversa, antes mesmo de chegar ao carro e a auxilia.
- V. O sangue na mão do narrador o impressiona e o leva a refletir sobre a conversa com o amigo.
- VI. Ao jogar o lenço sujo de sangue na rua, o narrador é repreendido e ofendido, então, ofende também quem o ofendeu e vai embora.

b) ()

- I. O tempo de conversa entre o narrador e seu amigo foi muito longo.
- II. Exemplos de atos de violência por motivos fúteis são apresentados para refutar a tese do amigo.
- III. Comparação entre a violência e o amor.
- IV. O narrador presencia um assalto cometido contra uma velhinha, logo após a conversa, antes mesmo de chegar ao carro e a auxilia.
- V. O sangue na mão do narrador o impressiona, mas o fato logo deve cair no esquecimento.
- VI. Ao jogar o lenço sujo de sangue na rua, o narrador é repreendido e ofendido, então, cala-se e vai embora.

c) ()

- I. O tempo de conversa entre o narrador e seu amigo foi muito longo.
- II. Alguns atos de violência por motivos fúteis não podem servir para justificar a tese do amigo.
- III. Embora critique a generalização feita pelo amigo, o narrador assume que concorda com quase tudo que ele disse.
- IV. O narrador, dias depois, presencia um assalto cometido contra uma velhinha.
- V. O sangue na mão do narrador o impressiona, mas o fato logo deve cair no esquecimento.
- VI. Ao jogar o lenço sujo de sangue na rua, o narrador é repreendido e ofendido, então, cala-se e vai embora.

d) ()

- I. Um amigo do narrador tenta convencê-lo de que a violência é inerente ao ser humano.
- II. Exemplos de atos de violência por motivos fúteis são apresentados para defender a tese do amigo.
- III. O narrador presencia um assalto cometido contra uma velhinha, logo após a conversa, antes mesmo de chegar ao carro e a auxilia.
- IV. Embora critique a generalização feita pelo amigo, o narrador assume que concorda com quase tudo que ele disse.
- V. O sangue na mão do narrador o impressiona e o leva a refletir sobre a conversa com o amigo.
- VI. Ao jogar o lenço sujo de sangue na rua, o narrador é repreendido e ofendido, então, cala-se e vai embora.

2ª Questão

Leia o texto – Futebol e política e:

- a) Identifique as idéias ou palavras-chave.
- b) Esquematize o texto
- c) Resuma-o, registrando esse resumo em seu caderno.

Futebol e política

Fernando Acácio - Publicado em 04.05.2006

Todos já devem estar cansados de ouvir ou ler a palavra crise. Mas toda crise é uma grande oportunidade para se começar a fazer as coisas de forma diferente, mudando padrões e comportamentos.

Toda vez que vejo notícias sobre os diversos campeonatos estaduais e até do “brasileirão”, me chama a atenção não as jogadas sensacionais dos craques, os belos gols ou, ainda, os erros de arbitragem, o que me chama realmente a atenção são as declarações de torcedores, antes e depois dos jogos, bem como as cenas de uma verdadeira guerra urbana, que presenciamos constantemente. Ainda me chama a atenção a torcida da equipe derrotada, pedindo brio aos seus “guerreiros” em campo, chegam ao cúmulo de pagarem ingressos e virarem as costas.

Não que estejam totalmente erradas, afinal de contas, para os padrões nacionais, os jogadores de futebol em particular, formam uma elite que ganham razoavelmente bem (levando-se em conta que os astros milionários são pouquíssimos).

Então analiso esse enorme paradoxo: os brasileiros dão muito mais valor, extrapolando seus sentimentos em relação ao time do coração, do que propriamente com o que deveriam dar: a situação política da Nação. Um tanto melhor para boa parte da camarilha que tomou Brasília de assalto, pois não terão que ver eleitores zangados, pedindo brio, pedindo hombridade, pedindo raça, pedindo dignidade, a exemplo do que fazem nos gramados Pátria afora.

Já pensaram, se os brasileiros passassem a tratar os políticos da mesma forma que tratam os jogadores de futebol, aplaudindo quando os lances são ousados, quando os gols são belos. Que bom seria aplaudir aquele vereador, deputado estadual, deputado federal ou senador que imbuídos do sentimento de amor à Pátria e conseqüentemente ao povo, agisse como o seu grande tribuno, defendendo-o com projetos de relevância social e não pessoal (como as inúmeras sessões solenes onde poucos são agraciados e que muitas vezes nada fizeram, a não ser trazer votos, para determinado parlamentar). Como seria bom também ver as galerias tomadas por gente (não as claques profissionais), que, da mesma forma que no futebol se mostrassem indignadas com a aprovação de projetos populistas e desprovidos de contrapartida social.

Nesse nosso país de enormes paradoxos, esse talvez seja um dos maiores. Na primeira situação, o povo paga para assistir e quando necessário reclama ao extremo; na segunda situação, o povo, também paga, mas assiste impassível sem reclamar. Talvez por isso os times mudem tanto de craques, enquanto em Brasília a mudança é insignificante.

Se a solução é essa, vamos eleger um conselho de notáveis jogadores, de diversas equipes, quem sabe a bola role mais em direção ao povo. É sempre hora de reclamar, principalmente quando a conta é salgada e somos todos nós que a pagamos.

Disponível em: <http://www.duplipensar.net/artigos/2006-Q2/futebol-e-politica.html>.

6 CONCLUSÃO

A busca constante pelo profissionalismo, leva muitas vezes a não somente munir de embasamento teórico, mas também ter que colocar todo aprendizado em prática. É indiscutível que a leitura é uma atividade de extrema importância na vida das pessoas. A mesma é tida como o ponto de partida para a aquisição de conhecimentos e para uma ampla socialização do ser. Deve-se mostrar aos alunos que a Língua Portuguesa, mais especificamente a leitura, não deve ser vista como tarefa difícil

ou desagradável, que pelo contrário, são oportunidades de crescimento e de interação com o mundo. Contudo, o planejamento de cada aula é algo imprescindível, o improviso algumas vezes dá certo, porém a estruturação do conteúdo a ser trabalhado facilita e contribui para uma maior fluência das aulas.

REFERÊNCIAS

TRAVAGLIA, Luiz Carlos; KOCK, Ingedore. Texto e Coerência. São Paulo: Cortez, 1989.

BRANDÃO, H. N. Texto, gênero do discurso e ensino. In: CHIAPPINI, L. Gêneros do discurso na escola: mito, cordel, discurso político, divulgação científica. In: 2º ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 37 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontro e interação. 7º ed. São Paulo, 2003.

Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa, primeiro e segundo ciclo. Brasília: 1997.